



Maria Eunice Moreira
(org)

Maria Eunice Moreira (org)

Uma Voz ao Sul

UMA VOZ AO SUL

Os versos de
Maria Clemência da Silveira Sampaio

EDITORA MULHERES

ISBN 85-86501-31-X



9 788586 501319



38,5,5

VERSOS HEROICOS

QUE, PELO MOTIVO

DA

GLORIOSA ACCLAMAÇÃO

DO

PRIMEIRO IMPERADOR
CONSTITUCIONAL

DO

BRASIL,

COMPOS E RECITOU

MARIA CLEMENCIA DA SILVEIRA SAMPAIO.

NO BAILE PUBLICO,
QUE O COMMERCIO

DO

RIO GRANDE

DEU NA NOITE DO DIA

DA

MESMA ACCLAMAÇÃO.



RIO DE JANEIRO.

NA IMPRENSA NACIONAL

1828.

A
MUITO ALTA,
B
MUITO AMAVEL SENHORA
IMPERATRIZ DO BRASIL;
OFFERECES, POR SE,
C
POR SUAS PATRICIAS
D A
PROVINCIA
DO
RIO GRANDE DO SUL.

Maria Clementina de Silveira Sampaio

Unidos / Uruguai
10 milões / vinhos brancos

VERSOS HERÓICOS

*Saudade
de
Brasil*

Salve dia imortal, do Brasil glória,
Em que do abatimento ressurgindo
Avulta entre as nações teu grande nome,
Em que um Deus benfazejo, sábio, e justo
Nos outorga, por bens mais preciosos,
Dois ínclitos esposos, que afiançam
Nossa paz, nossa dita, e segurança;
Eis de um Deus os segredos manifestos,
Que em seus arcanos escondido havia,
Devendo aparecer neste áureo dia
Quando a necessidade, e as circunstâncias
Nos privaram de um rei justo, e prudente,
Fazendo-o repassar os longos mares,
E deixar-nos em mísera orfandade,

Em pranto, em dor, em mares de saudades
Sem representação, aniquilados,
Sem nome, sem prazer, e sem ventura;
Não quis Deus permitir que por mais tempo
Um país, que o adora fielmente
Existisse no vil abatimento;
Ele o olha piedoso, e em seus tesouros
Lhe guarda excelso par, que o felicite,
Que o eleve a sem par categoria
De império grande, império respeitável
Aos olhos admirados do universo;
Sim, vede no alto Pedro, e Carolina
Os mimos, com que o Céu nos favorece;
Ei-los por nossa dita destinados
Para o trono adornar, e seguro
Do império do Brasil, que hoje os aclama
Que o respeita, que o honra, e reconhece
Por seu valor, saber, patriotismo
Regente, e defensor, e depois disso
Imperador, e pai, centro sagrado
De sagrada união, tão necessária,

Para aterrar a intriga, o despotismo,
E as bases cimentar deste alto império,
Dando-lhe forças, dando-lhe energia,
Por sábias justas leis, que perduráveis
Mostrem ao mundo inteiro,
Quanto vale o caráter brasileiro;
Então a par da ínclita consorte
De saber, e virtudes adornada,
Qual escolha do Céu se patenteia,
Para ser mãe, e imperatriz excelsa
Deste nascente império, cuja sorte
Lhes foi por nossa dita confiada;
Graças ao Céu rendamos respeitoso,
Que as doces, as ditosas esperanças
Vemos realizar; que mais nos resta,
Se não pedir ao Céu que alongue as vidas,
Que guarde em paz os nossos imperantes,
Que em nossos corações, há muito imperam,
Anuñindo-lhe o ardor, e entusiasmo,
Para manter-nos ileso a liberdade,
Para dar ao Brasil com as ciências

A civilização, de que precisa,
Comércio, agricultura, belas artes,
Que fazem prosperar impérios grandes,
E as fontes são de uma riqueza imensa:

Não são, alta Princesa certamente

As amáveis paulistas, as baianas,

E ainda mesmo as ditosas fluminenses,

Que de ver-vos, e ouvir-vos se gloriam,

Não são mais do que nós continentistas

A vós as mais fiéis, as mais amantes,

As quais por minha voz, inda que débil,

Com toscas expressões, bem que sinceras

Em mal rimados versos, inspirados

Do amor, e patriotismo que me animam,

Vos rendem em tributo um puro afeto,

E a mais justa homenagem de respeito,

De admiração, e amor, que nos merecem

As sublimes virtudes, raras prendas,

Com que vos quis ornar a natureza;

Dignai-vos de aceitar, Princesa excelsa,

Do nosso puro amor pura homenagem,

E aos olhos do alto esposo mostrar, quanto
Cá deste continente os habitantes
Se penetram de júbilo, e de alvoroço,
Vendo seus imperantes desejados
Reger em paz o brasileiro império,
De cujo sólio, qual suave orvalho,
Que as plantas dessecadas aviventa,
Virá a nós tão criador influxo,
Com que o nosso País se prosperize,
Conservando na pátria os caros filhos
Sendo empregados em trabalhos úteis,
Fomentando com prêmios, que os animem,
A indústria, e aptidão, que lhes não falta;
Eis, ó grande Princesa, os sentimentos,
Que vos tributa uma Província inteira,
A quem o Rio Grande dá seu nome,
Que é fértil em terreno, doce em clima,
Abundante de matas, rios, montes,
De searas, e vinhas, e de gados,
Riquezas naturais, que só precisam,
De fomento, e cuidado: os densos bosques

afasta-se do
tom laudatório

4

Oferecem vegetais mui proveitosos,
Que vamos mendigar a longes climas,
E que para ter uso só precisam
De conhecidos ser, de ser provados;
Têm as montanhas diversos minerais,
Abundância de gemas, e metais,
Que para ter uso querem ser buscados;
Os grandes rios, que o País dividem,
Por quem gira o comércio, e a abundância,
Carecendo de pontes, e de barcas
Se tornam quase sempre intransitáveis;
É só minha ventura, o meu desejo
Se quisésseis, Senhora, protegê-la
Com o nome de vossa, ó quão ditosa!
Então me chamaria, ó quão ditosa!
Se à Pátria, que amo tanto, adquirisse
Eficaz proteção, esplendor tanto!

5

Se não me é dado que beijar-vos possa
A benfazeja mão, como desejo,
Mesmo por fé distante vos adoro,
Vos saúdo, vos louvo, e vos bendigo

→ 74

at mesmo
tempo em que
criei um novo
deus sobre a terra,
ela se curvou
ante a realidade

apertamento e respeito

Esperando de vós seguro abrigo.
Ah! praza o céu, que a face da discórdia,
Banida para sempre destes climas,
Nunca perturbe os dias venturosos
Dos nossos imperantes sempre amados,
Que em paz a nossa dita só promovam,
E a par da excelsa prole americana,
Que é do Brasil ventura, esperança, e glória
Irão seus nomes ao templo da memória,
E, criando um império sem segundo,
Novo mundo farão do novo mundo.

Maria Chiquinha da Silveira Paiva

75 ←

o a o
choro ou
recomendado,
e tb.
reindicado